

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANDRÉ OLIVEIRA BARROS DAMACENO

**Influência italiana no interior do Maranhão no século XX: A construção da igreja matriz de Presidente Dutra e seu papel no desenvolvimento da cidade**

São Luís - MA  
2019

**ANDRE OLIVEIRA BARROS DAMACENO**

**Influência italiana no interior do Maranhão no século XX: A construção da igreja matriz de Presidente Dutra e seu papel no desenvolvimento da cidade**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão - UEMA como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Grete Soares Pflueger

São Luís - MA  
2019

**ANDRE OLIVEIRA BARROS DAMACENO**

**Influência italiana no interior do Maranhão no século XX: A construção da igreja matriz de Presidente Dutra e seu papel no desenvolvimento da cidade**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
como requisito para obtenção do título de Bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em:   /   /

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Grete Soares Pflueger** (Orientadora)

Universidades Estadual do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosilan Mota Garrido** (Examinador 1)

Universidades Estadual do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Andréia Mesquita Santos Marques** (Examinador 2)

Universidades Estadual do Maranhão

À minha mãe, que lutou pela minha educação.

## Agradecimentos

A Deus, o meu criador, que me deu a força necessária para suportar a longa caminhada da vida acadêmica. A ele toda honra e toda glória.

À dona Noeme, minha mãe, que nunca mediu esforços para me proporcionar uma educação de qualidade e sempre esteve com o braço estendido para me ajudar no que fosse preciso.

Aos meus tios Tércio e Eunice, pela paciência, pelo apoio e, acima de tudo, pela ajuda na formação do meu caráter. Vocês serão sempre lembrados com muito carinho.

Ao Servidor Público, mas, sobretudo, historiador nato, José Pedro de Araújo Filho, a quem tenho a honra de chamar de tio, por resgatar a história das nossas origens com seus valiosos escritos.

Às minhas amigas Letícia Sousa e Ganesa Amaral, que desde os tempos de ensino médio estão ao meu lado.

Às pessoas incríveis que encontrei no curso de Arquitetura: Lara Castro, minha grande amiga e dupla de trabalho; Lara Serra; Bárbara Nogueira e Bia Pinho. E ainda as que me ajudaram nos anos iniciais: Anelise Nobre, Célia Patrícia, Maiana, e Tereza Cuba, sou grato ao que vocês fizeram por mim.

À minha prima Lígia, amiga de tempos remotos, que muito contribuiu com conselhos, momentos de lazer e com a “logística” da minha vida acadêmica.

À minha querida professora Thaís Zenkner, tão paciente e acessível, pela sua imensa contribuição na minha formação e à Professora Grete Pflueger, que possibilitou a realização deste trabalho.

*“Um dos privilégios da vida é a  
presença perene da terra natal  
no coração humano. ”*  
*(Juscelino Kubitschek de Oliveira)*

## RESUMO

Além de outros imperativos como defesa, café e borracha, uma grande parte das cidades brasileiras geminaram ao redor de uma igreja. Este fenômeno é visto claramente em Presidente Dutra, município maranhense distante 347 km da capital. A Igreja de São Sebastião foi construída por dois padres italianos, e por isso tem uma arquitetura distinta que, mesmo descaracterizada ao longo de reformas, ainda mantém ricos traços do lombardo evoluído. A cidade começou a se desenvolver a partir da igreja, e hoje, com 76 anos e 47.567 habitantes, é um grande entreposto comercial e apoio para diversas cidades circunvizinhas. A Igreja Matriz, como também é conhecida, ainda é o principal marco da cidade em arquitetura, imponência e fé, além de ser o maior patrimônio cultural do município. Por isso, sua preservação é necessária para servir como ponto de partida para as criações do presente.

**Palavras-chave:** Arquitetura religiosa. Presidente Dutra. Lombardo evoluído.

## ABSTRACT

In addition to other imperatives such as defense, coffee and rubber, a large part of Brazilian cities have twinned around a church. This phenomenon is clearly seen in Presidente Dutra, Maranhão, city 347 km from the capital. The Church of São Sebastião was built by two Italian priests, and so has a distinctive architecture that, even though uncharacterized throughout renovations, still retains rich traces of the evolved Lombard. The city began to develop from the church, and today, with 76 years and 47,567 inhabitants, it is a large trading post and support for several surrounding cities. The “Matriz” Church, as it is also known, is still the main landmark of the city in architecture, grandeur and faith, besides being the largest cultural heritage of the city. Therefore, their preservation is necessary to serve as a starting point for the creations of the present.

**Keywords:** Religious architecture. President Dutra. Lombardo evolved.

## Lista de Ilustrações

Figura 1 – Distribuição percentual da população.....	12
Figura 2 – Fachada principal da Igreja Matriz de Presidente Dutra.....	13
Figura 3 – A Igreja Matriz vista de cima.....	14
Figura 4 – Primeiro mapa da cidade de Salvador.....	19
Figura 5 – Ilustração do Terreiro de Jesus.....	19
Figura 6 – Fachada Principal da Igreja dos Santos Cosme e Damião.....	20
Figura 7 – A igreja construída em plano elevado.....	21
Figura 8 – Mapa da penetração dos jesuítas pelo interior do estado.....	23
Figura 9 – A Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.....	24
Figura 10 – A Catedral da Sé de São Luís.....	23
Figura 11 – Número de municípios brasileiros.....	26
Figura 12 – Vista aérea da cidade de Presidente Dutra.....	27
Figura 13 – O município de Barra do Corda.....	28
Figura 14 – O município de Presidente Dutra.....	28
Figura 15 – A microrregião de Presidente Dutra.....	29
Figura 16 – Subdivisão da microrregião de Presidente Dutra.....	30
Figura 17 – Infraestrutura.....	31
Figura 18 – A Praça São Sebastião vista de cima.....	32
Figura 19 – O Frei Heliodoro de Inzago.....	33
Figura 20 – Muro com tijolos de adobe.....	34
Figura 21 – A população do Curador entusiasmada.....	34
Figura 22 – Populares trabalhando na construção da igreja.....	35
Figura 23 – Ilustração de como teria ficado a segunda capela depois de pronta.....	35
Figura 24 – Origem do traçado arquitetônico da Igreja de São Sebastião.....	36
Figura 25 – A região da Lombardia.....	37
Figura 26 – O Santuário de Beata Vergine della Grazie.....	38
Figura 27 – A Igreja Matriz de Presidente Dutra nos anos 1960.....	38
Figura 28 – A Facciata Cattedrale di Cremona.....	38
Figura 29 – A Igreja della Beata Vergine di Lourdes.....	39

Figura 30 – O conjunto de sinos da Igreja de São Sebastião atualmente.....	39
Figura 31 – A Fundação Fratelli Barigozzi.....	40
Figura 32 – A igreja em fase final de construção.....	40
Figura 33 – A lateral esquerda da igreja atualmente.....	41
Figura 34 – Lateral direita.....	42
Figura 35 – Fachada principal.....	42
Figura 36 – Interior do templo.....	43
Figura 37 – Detalhes construtivos.....	43
Figura 38 – Vitrais responsáveis pela iluminação natural da igreja.....	44
Figura 39 – Vista de baixo para cima do campanário.....	44
Figura 40 – Uma parede de adobe sem reboco.....	44
Figura 41 – O Centro de Presidente Dutra num dia normal de funcionamento.....	46
Figura 42 – O Centro de Presidente Dutra à noite.....	46
Figura 43 – A construção do educandário.....	47
Figura 44 – O agora Colégio Sagrada Família.....	48
Figura 45 – Foto tirada de cima do campanário da Igreja Matriz.....	49
Figura 46 – A caixa d’água da Praça São Sebastião hoje.....	50
Figura 47 – Travessa Antônio Macêdo.....	50
Figura 48 – Praça São Sebastião.....	51
Figura 49 – Moradia ao lado de uma loja de departamento, na Praça São Sebastião.....	52
Figura 50 – Residências em cima de lojas.....	52
Figura 51 – Outras lojas no entorno da praça.....	53
Figura 52 – Expansão da cidade.....	55
Figura 53 – A Igreja Matriz inserida na área compreendida como centro da cidade.....	56
Figura 54 – Os loteamentos residenciais surgidos recentemente na cidade.....	56

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2 FORMAÇÃO DAS CIDADES BRASILEIRAS E PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA ARQUITETURA RELIGIOSA.....</b>	<b>17</b>
<b>3 CIDADE DE PRESIDENTE DUTRA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 O COMPLEXO DA PRAÇA SÃO SEBASTIÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1 A IGREJA MATRIZ E O SEU PAPEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE DUTRA.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2 O Colégio das Irmãs.....</b>	<b>49</b>
<b>4.3 A caixa d'água.....</b>	<b>51</b>
<b>4.4 A arquitetura do entorno.....</b>	<b>53</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Santos (2001) diz que as cidades brasileiras foram formadas por diversos interesses: afirmação de posse e defesa da costa e cidades do litoral; cidades de conquista do interior; cidades de fronteira; do café; da borracha e da indústria.

No interior brasileiro, além dos imperativos citados acima, estava a “imposição” da fé. Por conta disso, algumas vilas germinaram ao redor de uma igreja católica, e mais tarde transformaram-se em cidades. O trabalho de missionários franciscanos italianos nos primeiros anos de colônia e as inúmeras outras missões catequizadoras enviadas pela igreja romana ao Brasil, contribuíram para fazer do catolicismo a religião com mais adeptos no país (BACELAR, 2017).

Já no interior maranhense, as primeiras igrejas foram edificadas numa tentativa de pacificar por meio da fé cristã, já que os nativos tinham a fama de serem bravos (BÓGEA; RIBEIRO; BRITTO, 2008).

A presença de templos das mais variadas tipologias no território brasileiro é significativa. Segundo o IBGE (censo de 2010), o Brasil é a maior nação católica do mundo. Estima-se que o número de fiéis ultrapasse os 60%, e o Maranhão é o quinto estado com mais adeptos.

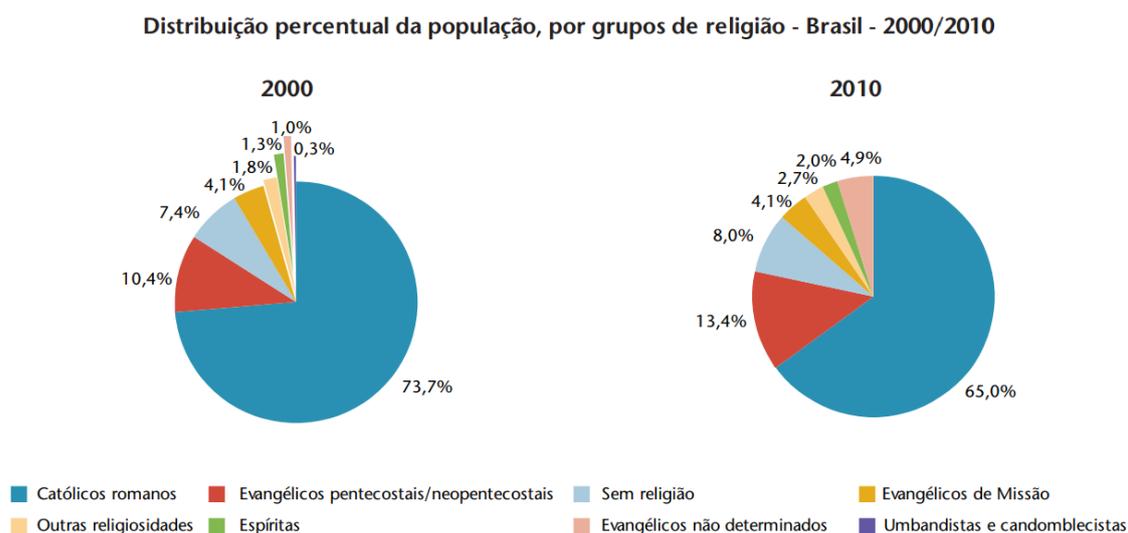


Figura 1: Distribuição percentual da população, por grupos de religião – Brasil – 2000-2010 (Fonte: IBGE, 2010)

Bacelar (2017) diz que a primeira igreja do Brasil foi construída em Porto Seguro (BA), em 1503. Em muitos casos, a igreja é a primeira edificação de concreto de uma cidade; é a construção mais imponente; é o espaço coberto que comporta o maior número de pessoas e, por conta disso, em seu interior são realizadas cerimônias de caráteres diversos. Com base nessa importância e aproveitando o fluxo de pessoas, é no entorno da igreja que se instalam os principais pontos de uma cidade: lojas, residências, instituições de ensino, escritórios, agências bancárias e diversas repartições públicas. Esta concentração de instalações acaba por demarcar, na maioria das vezes, o que chamamos de “centro da cidade”.

Segundo Araújo Filho, (2007), O município de Presidente Dutra, situado na região dos Cocais, a 347 quilômetros da capital São Luís, foi emancipado de Barra do Corda só em 1943, quando ainda era chamado de Curador, em homenagem a um índio curandeiro pioneiro na região. Está encravada entre os vales do Itapecuru e do Mearim, uma área de isolada e de difícil acesso, ocupada principalmente por índios.

Hoje, a cidade tem a população estimada em 47.567 pessoas (IBGE, 2018), um PIB intermediário e concentra atividades econômicas e serviços que atraem a população das outras dez cidades que compõem a microrregião de Presidente Dutra, que totaliza 193.860 pessoas (IBGE, 2018). Esta população sazonal que a cidade recebe diariamente, contribui para o desenvolvimento das atividades locais. Além disso, o município é um importante entroncamento rodoviário maranhense, já que é cortado pelas rodovias federais 135 e 226.

A primeira capela instalada na então Vila do Curador, no começo do século XX, num largo que se tornaria o ponto central da vila, era rudimentar. Foi construída a princípio com taipa e coberta de palha de babaçu. Logo em seguida, ao seu redor, surgiram por volta de dez casas construídas no mesmo padrão da capela. Após um incêndio, um novo templo foi erigido pelos populares, dessa vez em adobe cru, mais sólido e seguindo padrões de maior segurança e conforto. Só em 1945 a capela foi finalmente demolida, dando lugar a uma de maior porte, como conhecemos hoje (ARAÚJO FILHO, 2007).



Figura 2: Fachada principal de igreja matriz de Presidente Dutra - MA  
(Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019)

O projeto arquitetônico desta nova versão da igreja foi feito pelo Frei Francisco Lorenzetti, o “arquiteto de Deus”, como ficou conhecido no interior do Maranhão, Piauí e Ceará, onde desenvolveu o seu trabalho: obras amplas, altas, majestosas e com cúpula única e imponente. Devido à nacionalidade do idealizador e dos construtores, a arquitetura da igreja recebeu majoritariamente influência italiana, e pode ser enquadrada no estilo Lombardo Evoluído, já que segue as características das igrejas da região da Lombardia, na Itália (ARAÚJO FILHO, 2007).

O templo foi inaugurado em 1949, e desde então passou por sucessivas reformas internas e externa, todas elas sem nenhuma preocupação em manter a riqueza arquitetônica original. Mesmo perdendo adornos originais, a edificação ainda contém um traçado forte, que se faz distinto entre as outras igrejas construídas na mesma época.

A pesquisa fez um levantamento histórico, arquitetônico e fotográfico inédito da igreja, analisando as escolas que a influenciaram, as alterações e outros detalhes. Dentro dos objetivos do trabalho também estão a análise e compreensão do desenvolvimento da cidade a partir da construção da igreja. Um levantamento da área comercial do entorno foi feito, para mostrar a evolução do crescimento.

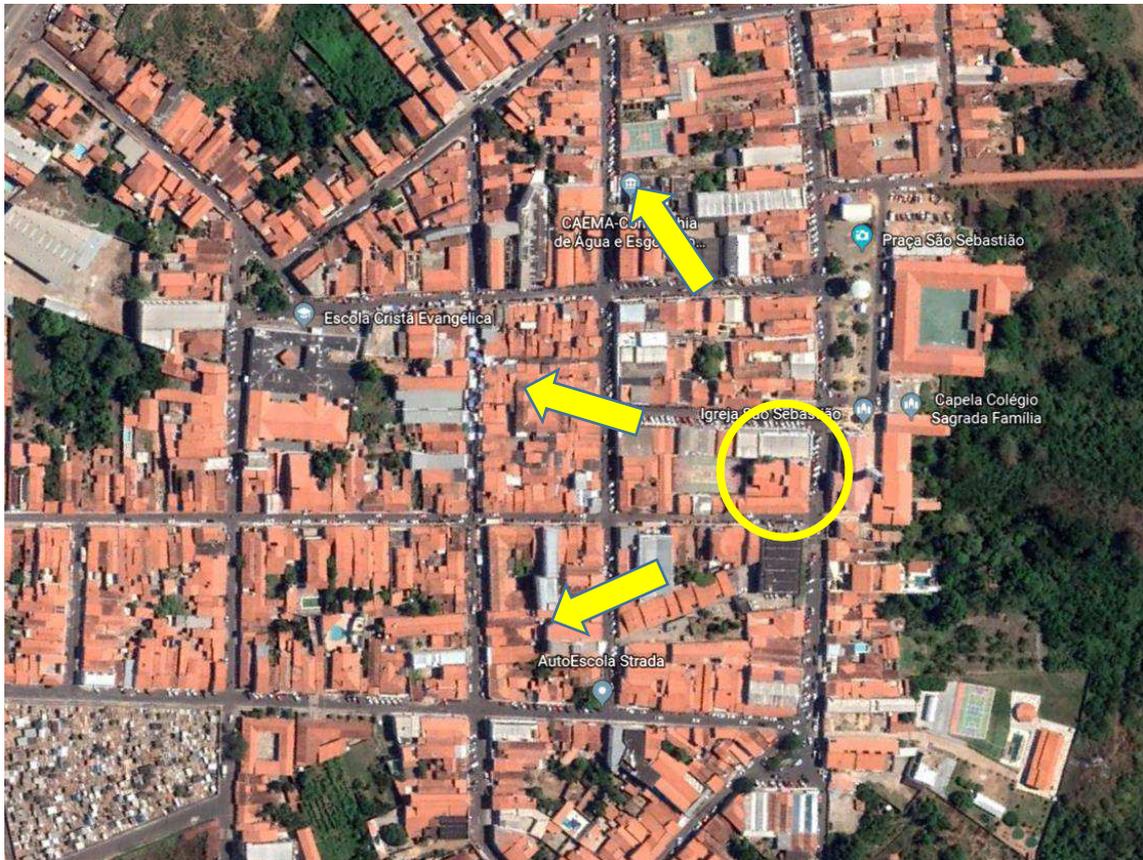


Figura 3: A Igreja Matriz vista cima (circulada em amarelo) e o crescimento da cidade. (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019)

## **1.1.OBJETIVOS**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

- \* Analisar a igreja matriz de Presidente Dutra – MA e sua influência para a expansão da cidade.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- \* Pesquisar sobre a formação das cidades brasileiras enfocando a importância da implantação de igrejas católicas nesse processo.
- \* Estudar os primeiros exemplares da arquitetura religiosa no Brasil.
- \* Estudar o partido e os elementos arquitetônicos da Igreja Matriz de Presidente Dutra - MA.
- \* Compreender a importância da Igreja Matriz na expansão da cidade de Presidente Dutra- MA.

## **1.2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a concepção do trabalho, foram feitas revisões bibliográficas para compreensão e contextualização da teoria abordada, ou seja, formação e origem das cidades brasileiras e a influência das igrejas na expansão dessas cidades. Além de pesquisas bibliográficas e iconográficas sobre a história do Município de Presidente Dutra e sua Igreja Matriz; também foram realizadas pesquisas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para entender as questões socioeconômicas do município em estudo. Na última etapa, foi feita uma pesquisa de campo onde elaborou-se um levantamento fotográfico da cidade e da própria Igreja Matriz. Por fim, mapas temáticos foram produzidos para demonstrar a expansão da cidade a partir das pesquisas realizadas.

## **2.FORMAÇÃO DAS CIDADES BRASILEIRAS E PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA ARQUITETURA RELIGIOSA**

Segundo Santos (2001), a maioria das cidades do Brasil, teve a sua formação orientada pelos seguintes imperativos:

- Cidades de afirmação de posse e defesa da costa e cidades do litoral, fundadas nos dois primeiros séculos com localização estratégica para defesa do então império;
- Cidades de conquista do interior, em que se incluem as do bandeirismo e da mineração, responsáveis pela fixação do homem no sertão;
- Cidades de penetração rumo às fronteiras oeste e sul, cuja fundação ou desenvolvimento resultaram dos propósitos de conter eventuais investidas estrangeiras;
- Cidades do café, desenvolvidas ao longo do Vale do Paraíba e depois por São Paulo e Paraná;
- Cidades da borracha, na Região Amazônica;
- Cidades da indústria, localizadas em regiões de fácil acesso às matérias-primas, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Dentro das “cidades da indústria”, o Rio de Janeiro destacava-se como cidade da coroa portuguesa, já que foi a capital de Portugal e, a partir de 1808, o lar da família real.

Nas cidades de afirmação de posse, criadas exclusivamente para defender o território brasileiro, destacavam-se as edificações civis e militares.

As duas primeiras vilas do Brasil foram fundadas somente em 1531, com a vinda de Martim Afonso de Sousa, por ordens de d. João III. Em 1549, a fundação da cidade de Salvador marca o começo de uma nova etapa na colonização do Brasil. A nova política exigia uma centralização total, e Salvador estava quase no centro geométrico da costa conhecida. Em seguida, veio a fundação do Rio de Janeiro, em 1565; Natal, em 1598; Fortaleza, em 1611; e São Luís, em 1612 (SANTOS, 2001).

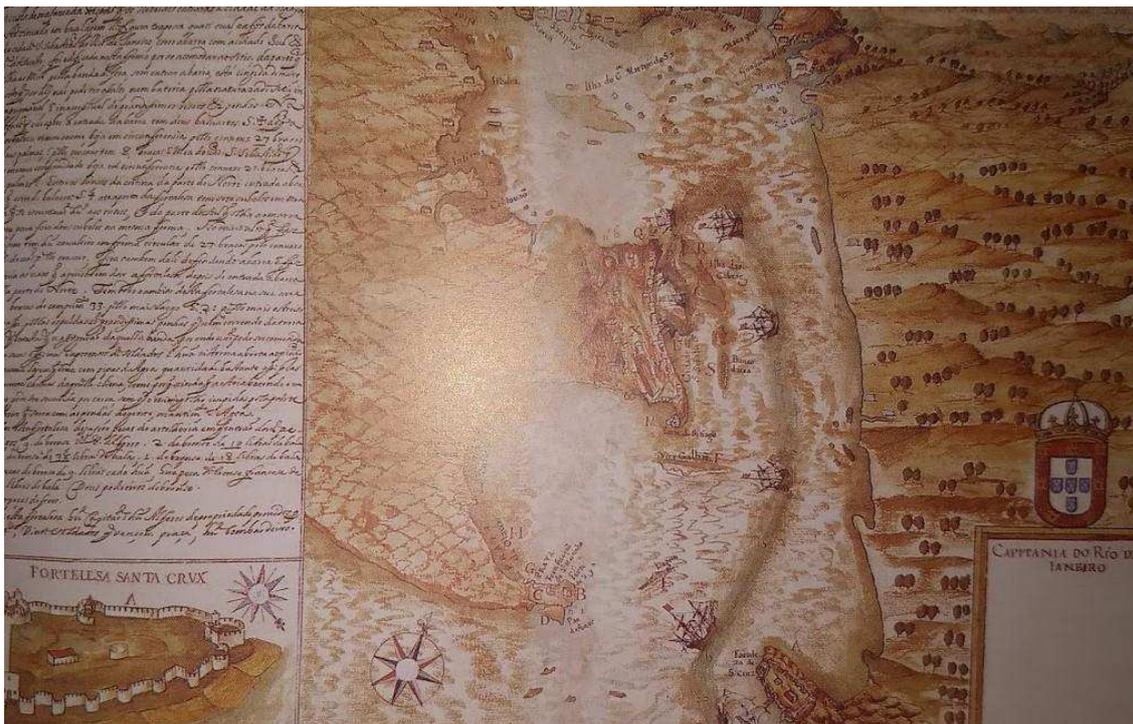


Figura 4: No primeiro mapa da cidade de Salvador é possível ver o atraso da vila.  
(Fonte: SANTOS, 2001)

A cidade de São Salvador, como era chamada na época, recebeu os primeiros jesuítas no ano de 1549. Estes instalaram pela cidade as primeiras capelas, ainda rudimentares, e o primeiro Colégio Jesuítico. Numa segunda etapa foram construídos conventos de três ordens religiosas: os Franciscanos, os Carmelitas e os Beneditinos. Só no século XVIII as primeiras igrejas de Salvador foram construídas, para abrigar o culto das irmandades e confrarias. Neste mesmo século, chegam da Europa as novas tendências estilísticas do Barroco e Rococó, mas em uma versão tropical (ZAMPAR, 2019).



Figura 5: Ilustração do Terreiro de Jesus, em Salvador. A catedral, Igreja dos Jesuítas, no lado esquerdo e, no lado direito, os anexos do antigo Colégio.  
(Fonte: BAHIA TURISMO, 2019)

A primeira igreja do Brasil foi a Igreja dos Santos Cosme e Damião, edificada no Sítio Histórico de Igarassu, cidade da Região Metropolitana do Recife. A primeira construção foi em taipa de pilão, e ruiu por volta de 1590. A segunda foi construída entre 1595 e 1597, em pedra e cal (ZAMPAR, 2019).

O templo foi edificado no alto de uma colina, e juntamente com o Convento de Santo Antônio e com o Conjunto do Sagrado Coração de Jesus, configura um eixo religioso de grande destaque no local. A construção foi liderada por Afonso Gonçalves a pedido do seu companheiro e donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho, em agradecimento à vitória alcançada na luta dos portugueses contra os índios da região. Os santos Cosme e Damião foram atribuídos pelo donatário como responsáveis pela vitória, e por isso foram homenageados (IPHAN, 2018)

Na primeira metade do século XVII, a igreja era considerada a matriz da cidade de Igarassu. Gravuras de Frans Post, pintor holandês que estava em terras pernambucanas, fazendo parte da esquadra do conde João Maurício de Nassau, entre 1637 e 1644, documentam feições singelas do templo primitivo, que consistia em uma pequena capela com uma única porta e óculo, e campanário lateral, onde um sino estava suspenso. (IPHAN, 2018, p.5)



Figura 6: Fachada principal da Igreja dos Santos Cosme e Damião.  
(Fonte: IPHAN, 2018)

No interior do Brasil, as primeiras igrejas só foram erigidas a partir da segunda metade do século XVII, com a descoberta do ouro em Minas Gerais. A exploração do minério atraiu grandes contingentes humanos vindos de diversas partes da colônia e do reino. Os arranchamentos surgiram de modo fragmentado, mas devido à escassez de meios de subsistência, se consolidaram os primeiros aglomerados em torno de uma capela e, também, as primeiras roças e postos comerciais para o abastecimento. O templo mais emblemático deste período foi a Igreja de São Francisco de Assis, em Diamantina, até então o maior sítio das sociedades mineradoras de diamantes no mundo ocidental. (MIRANDA, 2009).



Figura 7: A igreja construída em plano elevado, em adobe e taipa.  
(Fonte: VIVA DIAMANTINA, 2019)

No Maranhão, a instalação das primeiras igrejas está relacionada à uma tentativa de pacificação pela doutrinação na fé cristã, já que os indígenas que habitavam a região eram temidos por sua bravura. Para a “implantação da fé” foram recrutadas as Ordens Religiosas: jesuítas, franciscanos, carmelitas, beneditinos, agostinianos e mercedários (BÓGEA; RIBEIRO; BRITTO, 2008).



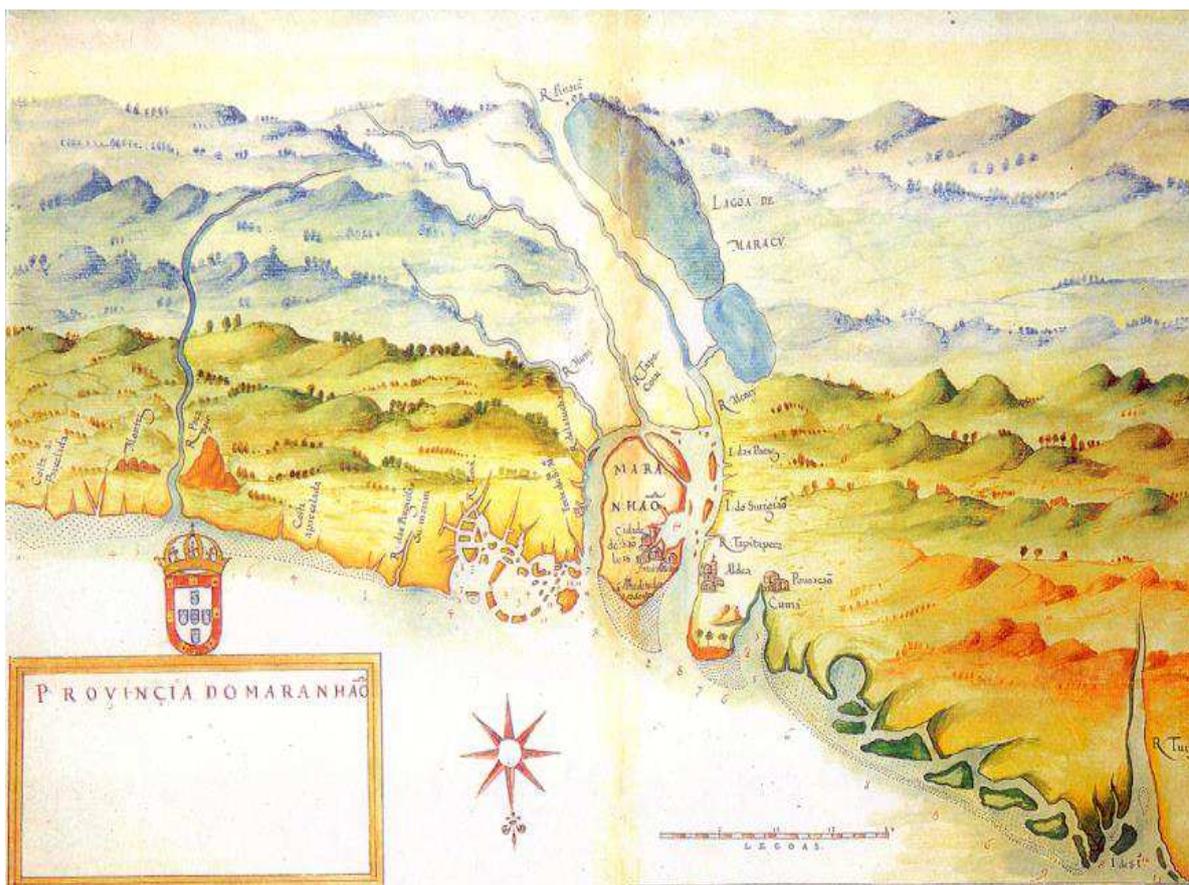


Figura 9: Mapa de São Luís em 1636. (Fonte: REIS FILHO, 2000)

Os missionários europeus tinham estratégias de evangelização baseadas em um alto grau de organização e disciplina interna e no estilo barroco de significar a fé. Este planejamento foi eficaz para viabilizar o projeto de propagação da fé no interior do Maranhão. Além dos padres jesuítas, também havia na missão professores de latim, teologia, mestres entalhadores, pintores e arquitetos que transmitiam aos noviços e aos índios que se mostravam mais capazes, técnicas europeias de artes e ofícios adaptadas às condições das matérias-primas locais. Este artifício garantia aos jesuítas a autossuficiência na construção e decoração de seus templos. Ainda assim, devido a urgência da tarefa da evangelização e a distância dos aldeamentos das cidades, os conventos e igrejas do interior maranhense não foram construídos com o mesmo luxo dos de outras regiões do Brasil, à exceção da Catedral da Sé de São Luís, a primeira edificação religiosa do estado que, por sua vez, recebeu muitos adornos e tem uma estrutura de grande porte (BÓGEA; RIBEIRO; BRITTO, 2008).



Figura 10: A Catedral da Sé de São Luís, à exemplo da Igreja dos Jesuítas, em Salvador, foi edificada junto a um colégio, formando um complexo onde podia-se ensinar e praticar a fé. (Fonte: FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2012)

A penetração dos jesuítas pelo interior do estado aconteceu de forma gradual, entre os séculos XVII e XIX. As missões partiram de São Luís para cinco direções, a mais longa chegou até o município de Pastos Bons. Entretanto, nestes três séculos de trabalho, a catequização atingiu pouco mais da metade da área do estado (BÓGEA; RIBEIRO; BRITTO, 2008).

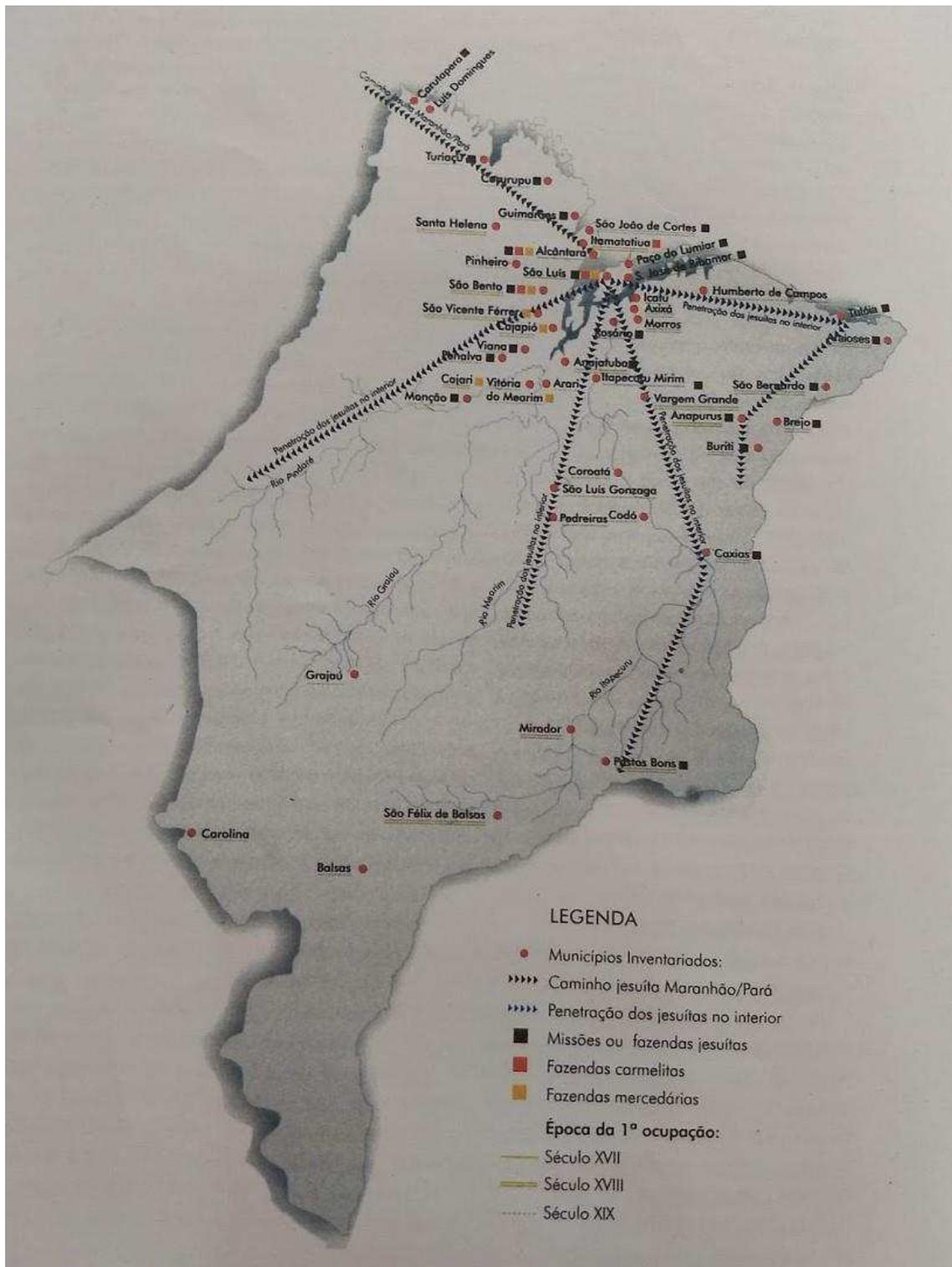


Figura 11: Mapa da penetração dos jesuítas pelo interior do estado para evangelização e construção de novos templos.  
 (Fonte: BÓGEA, RIBEIRO, BRITTO, 2008)

As obras dos templos e conventos muitas vezes só foram viabilizadas pelo financiamento de grandes proprietários de terra. A “época de ouro” do Maranhão (segunda metade do século

XVIII e primeira metade do XIX) também foi pródiga no campo da arte sacra. Muitas imagens foram importadas da Europa e diversos altares foram produzidos para igrejas e oratórios particulares, tudo com a influência do barroco e também do neoclássico europeu do século XIX (BÓGEA; RIBEIRO; BRITTO, 2008).

Grande parte dos edifícios religiosos do interior do estado teve sua estrutura arquitetônica alterada ao longo de sucessivas reformas. De acordo com Bógea, Ribeiro e Britto (2008), a análise da composição das fachadas das igrejas analisadas aponta, de uma maneira geral, templos de feições sóbrias e despojadas de suntuosidade, lembrando quatro vertentes de estilos arquitetônicos: barroco, neoclássico, neogótico e contemporâneo.



Figura 12: A igreja de Nosso Senhor do Bonfim, em Grajaú, com torre única localizada no frontispício, detalhe facilmente encontrado em outras igrejas maranhenses também influenciadas pelo neogótico. (Fonte: DIOCESE DE GRAJAÚ, 2016)

As cidades brasileiras foram formadas em pontos estratégicos do nosso território, visando sempre a economia e a defesa, mas em comum estava a preocupação dos colonizadores com a fé dos colonos. Para isso, inúmeras missões foram organizadas para levar o catolicismo dos

centros aos confins do Brasil. Por conseguinte, uma estrutura de templos, conventos e escolas começou a ser implantada mesmo em meio aos desafios, que variavam das péssimas condições de infraestrutura de um estado quase imaculado a robustez da cultura indígena.

Do primeiro templo construído na segunda metade do século XV no Pernambuco aos primeiros edificadas no interior maranhense depois de mais de três séculos, pouca evolução arquitetônica se viu. A instabilidade da economia e a escassez de mão-de-obra deixaram as igrejas menos imponentes. Ainda assim, os exemplares encontrados são de uma arquitetura que expressa originalidade e conversa com o entorno.

As missões jesuíticas em direção ao interior do estado duraram até o século XIX, época em que a região que hoje abriga a cidade de Presidente Dutra ainda não passava de um vilarejo isolado e com pouca representatividade. A Igreja Matriz, como é chamada, só foi erigida na primeira metade do século XX, mas tem influências e características de outros templos levantados anteriormente.

A presença das igrejas na formação das cidades era importante não apenas como marco referencial e atrativo para acontecimento de atividades diversas no entorno, mas também para pacificar, já que, num tempo onde guerras eram recorrentes, a igreja tinha a missão de tentar acalmar os ânimos de indígenas e colonos através da fé.

### 3.CIDADE DE PRESIDENTE DUTRA

O início do processo de emancipação municipal no Brasil ocorreu por volta da década de 1930, e se intensificou principalmente entre as décadas de 1940 e 1960, sendo restringido somente entre as décadas de 1970 e 1980, pelos governos militares. Após o término do regime militar, as emancipações se intensificaram novamente (MAGALHAES, 2008).

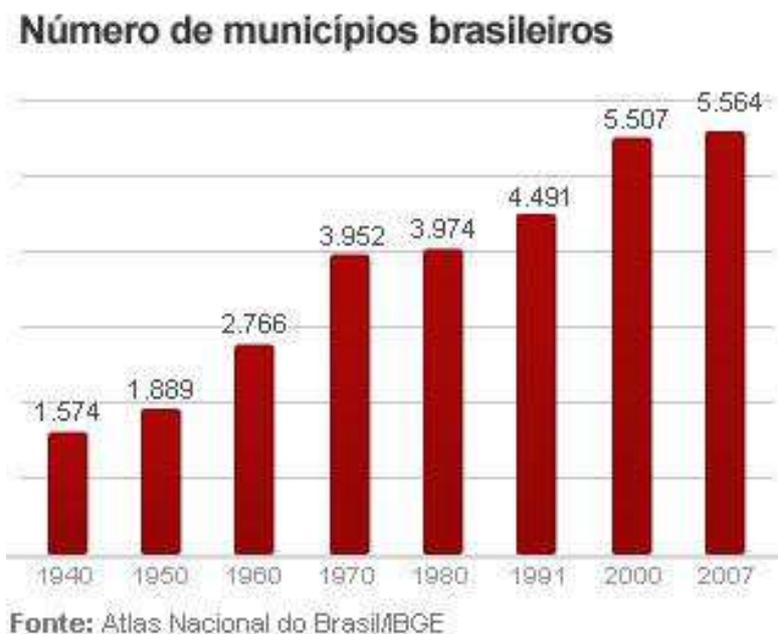


Figura 13: Em termos percentuais, as maiores elevações no desmembramento de municípios ocorreram entre 1950 e 1960 (32%). (Fonte: Atlas Nacional Digital do Brasil-IBGE, 2010)

Situada na Região dos Cocais, na Mesorregião Centro Maranhense, a 347 quilômetros da capital São Luís, a cidade de Presidente Dutra se acha encravada entre os vales do Itapecuru e do Mearim, em uma região de mata cerrada e sem um rio navegável. Possui uma altitude de 112 metros e uma área de 808,60km<sup>2</sup>. A região é banhada pelos rios Preguiça e Firmino; além dos córregos Charcão, Riachinho, riacho Poção, riacho Grande, riacho Porteira e riacho Bacupari; e ainda as lagoas Fortaleza, Creoli, Joviniano e Curador (ARAÚJO FILHO, 2007).



Figura 14: Vista aérea da cidade de Presidente Dutra.  
(Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019)

A região que hoje corresponde à cidade era isolada e de difícil acesso, ocupada principalmente por índios. Um destes; um curandeiro, nome dado a praticantes de medicina natural para tratar as doenças do corpo; de nome desconhecido, deu nome ao município, que até 1945 se chamava Curador, topônimo mais tarde alterado para Presidente Dutra, em homenagem ao então Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra (ARAUJO FILHO, 2007).

De acordo com Araújo Filho (2007), o município de Presidente Dutra foi oficialmente criado no dia 28 de dezembro de 1943, conforme consigna o Decreto-Lei n. 820/43. No entanto, a data escolhida como comemorativa de aniversário foi o 28 de junho de 1944, dia reservado para a sua solenidade de elevação. O desmembramento do município de Barra do Corda se deu justamente no período do “boom” de criação de municípios no Brasil. Pelo Atlas Evolução da Divisão Territorial do Brasil 1872-2010, do IBGE, é possível perceber uma certa evolução na quantidade de municípios criados no estado do Maranhão entre 1940 a 1950.



Figura 15: O município de Barra do Corda (circulado em azul) no Atlas de 1940. (Fonte: IBGE editado pelo autor, 2019)

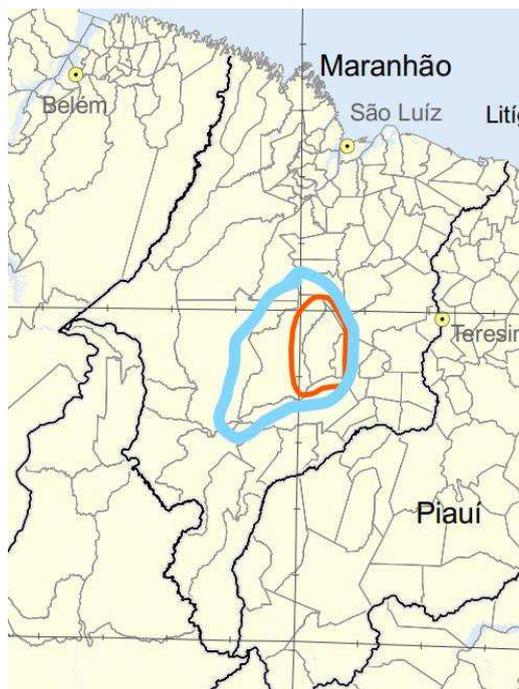


Figura 16: O município de Presidente Dutra (circulado em vermelho), já desmembrado de Barra do Corda (circulado em azul) no Atlas de 1950. (Fonte: IBGE editado pelo autor, 2019)

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, a cidade possui o IDH de 0,653, ocupando a 3055ª entre os 5.565 municípios brasileiros. Em 2018 a população da cidade era estimada em 47.567 pessoas; mas a microrregião de Presidente Dutra, como é conhecida a soma das 11 cidades limítrofes: Presidente Dutra, São Domingos do Maranhão, Dom Pedro, Gonçalves Dias, Governador Eugênio Barros, Fortuna, Senador Alexandre Costa, Governador Archer, São José dos Basílios, Governador Luiz Rocha e Graça Aranha; contabiliza 193.860 habitantes. Este contingente populacional oriundo de municípios menores, contribui para a manutenção de Presidente Dutra como maior entreposto comercial da região.



Figura 17: A microrregião de Presidente Dutra (em vermelho) vista no mapa do estado do Maranhão. (Fonte: WIKIWAND, 2017)



Figura 18: Subdivisão da microrregião de Presidente Dutra.  
(Fonte: DIRETÓRIO DE RUAS editado pelo autor, 2019)

De acordo com o IBGE, o PIB local per capita em 2016 era de R\$ 11.040,59, o maior na microrregião e o 26º maior do estado. Há 20 estabelecimentos de saúde e 48 de educação. O aeroporto municipal possui uma pista regular, com capacidade para pousos e decolagens de aeronaves de pequeno e médio porte. A cidade também é servida por uma larga rede de serviços, estabelecimentos comerciais e agências bancárias. Parte disso vem da localização estratégica do município, entre as rodovias BR-135 e BR-226, que faz a cidade ser um importante entroncamento rodoviário.



Figura 19: A Igreja Matriz vista cima (circulada em amarelo) e o crescimento da cidade. (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019)



Figura 20: Infraestrutura: a BR-135 (em rosa), a BR-226 (em amarelo), o aeroporto municipal (em verde) e o terminal rodoviário (em azul). (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019)

Devido à distância do município de Barra do Corda e ao desenvolvimento da região, a cidade de Presidente Dutra foi emancipada paralela a tantas outras do Brasil entre as décadas de 1940 e 1960. Desde então, a cidade passou a magnetizar investimentos e serviços da região para si, graças à localização privilegiada e aos municípios fronteiriços.

Hoje, a cidade ainda mantém o posto de maior centro comercial e financeiro da região central maranhense, com um PIB superior ao dos municípios circunvizinhos e uma população em crescimento.

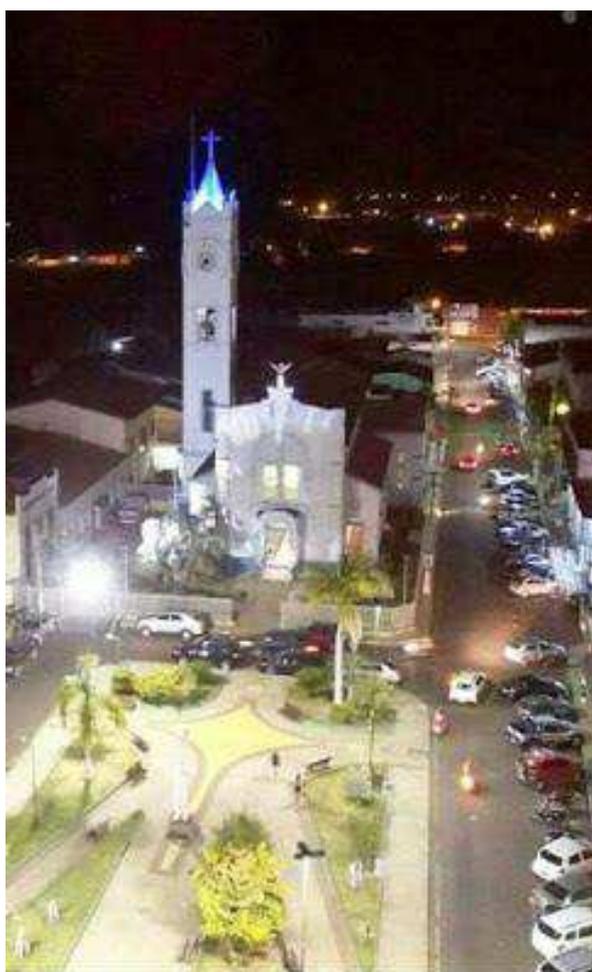


Figura 21: A Praça São Sebastião vista de cima, com a Igreja Matriz.  
(Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2019)

## 4.O COMPLEXO DA PRAÇA SÃO SEBASTIÃO

### 4.1.A IGREJA MATRIZ E O SEU PAPEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRESIDENTE DUTRA

A primeira missa realizada no Curador foi ministrada pelo Frei capuchino Heliodoro de Inzago no ponto mais alto da cidade, o largo de São Bento, depois chamado de Praça São Sebastião, lugar onde mais tarde foi edificada a Capela de São Bento, pela comerciante Luvendora Melo, que homenageou o santo devido à presença de muitas cobras perigosas na região. A data inicial da construção é incerta, sendo possível apenas estima-la na década de 1920, já que na primeira foto do distrito (ver figura 18) a estrutura da obra aparece atrás da comitiva do então governador do estado, Magalhães de Almeida (ARAUJO FILHO, 2007).

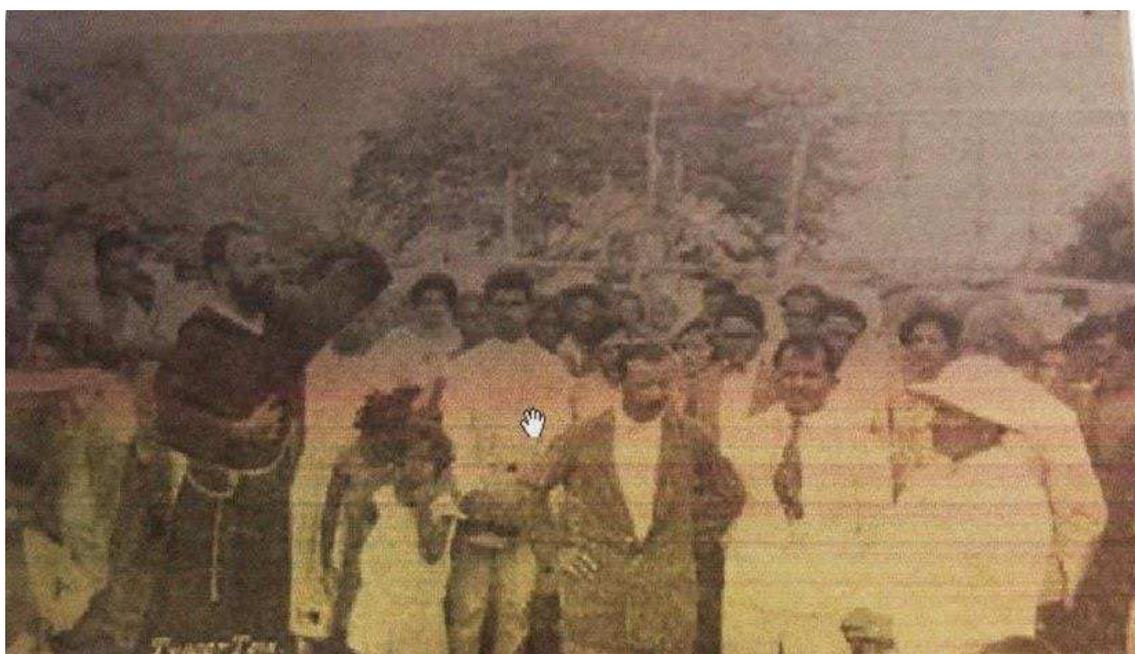


Figura 22: O Frei Heliodoro de Inzago (à esquerda, com o braço erguido), o então governador do Maranhão, Magalhães de Almeida (de chapéu branco) e fiéis em frente aos andaimes da antiga capela de São Bento. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015)

Construída à princípio em taipa e coberta com palha de babaçu, a capela viu o seu entorno ser rapidamente ocupado com outras dez casas erigidas com as mesmas técnicas construtivas da igreja. Ainda na primeira metade do século XX, um incêndio de grandes proporções atingiu todo o largo de São Bento, reduzindo as casas e a capela à pó, mas novamente os moradores a levantaram, dessa vez em adobe cru, mais sólida, seguindo padrões de maior segurança e conforto (ARAUJO FILHO, 2007).



Figura 23: Muro com tijolos de adobe, também chamado de “tijolo cru”, é um bloco de argila secada ao sol e muitas vezes misturada com palha para aumentar a resistência. Até hoje, é uma técnica construtiva presente na região. (Fonte: BRASIL ACADÊMICO, 2010).

A construção deste segundo templo foi chefiada pelo frei Heliodoro Inzago, intitulado “o pobrezinho de Cristo”, em razão de ter dedicado sua vida aos pobres. A obra foi inteiramente construída por populares, que contaram com a ajuda de jumentos para fazer o transporte dos materiais (ARAUJO FILHO, 2007).



Figura 24: A população do Curador entusiasmada, com tijolos na cabeça, representando sua participação na obra da segunda igreja. O líder da saga, Frei Heliodoro Inzago, está com roupa preta e chapéu na frente do povo. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2019).



Figura 25: Populares trabalhando na construção da igreja com ajuda de carros de mão e jumentos. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2019).



Figura 26: Ilustração de como teria ficado a segunda capela depois de pronta. (Fonte: ARAUJO FILHO, 2007).

Segundo Araújo Filho (2007), em 1945 a capela de São Bento foi completamente demolida e em seu lugar iniciou-se o que seria a terceira construção de uma igreja, a definitiva, desta vem em homenagem a São Sebastião. A obra levou quatro anos para ser concluída e contou com recursos arrecadados em diversas cidades brasileiras.

O projeto arquitetônico da nova igreja é atribuído ao Frei Francisco Lorenzetti, italiano de Chiaravalle que ficou em missão no Brasil por 45 anos. Era conhecido como “arquiteto de Deus”, e projetou igrejas no Maranhão, no Piauí e no Ceará. As características em comum de suas obras são a amplidão, a altura, a elevação vertiginosa da torre em meio à fachada, a majestuosidade e a imponência da cúpula. Ainda na equipe de construtores então dois padres evangelistas oriundos da pequena vila de Primolo, no norte da Itália: Frei Renato e Frei Dionísio (CUTER, 1993).



Figura 27: Origem do traçado arquitetônico da Igreja de São Sebastião. O mapa da Itália (circulado em roxo) e a região da Lombardia, que tem Milão como principal cidade (circulada em vermelho). (Fonte: GOOGLE MAPS editado pelo autor, 2019).

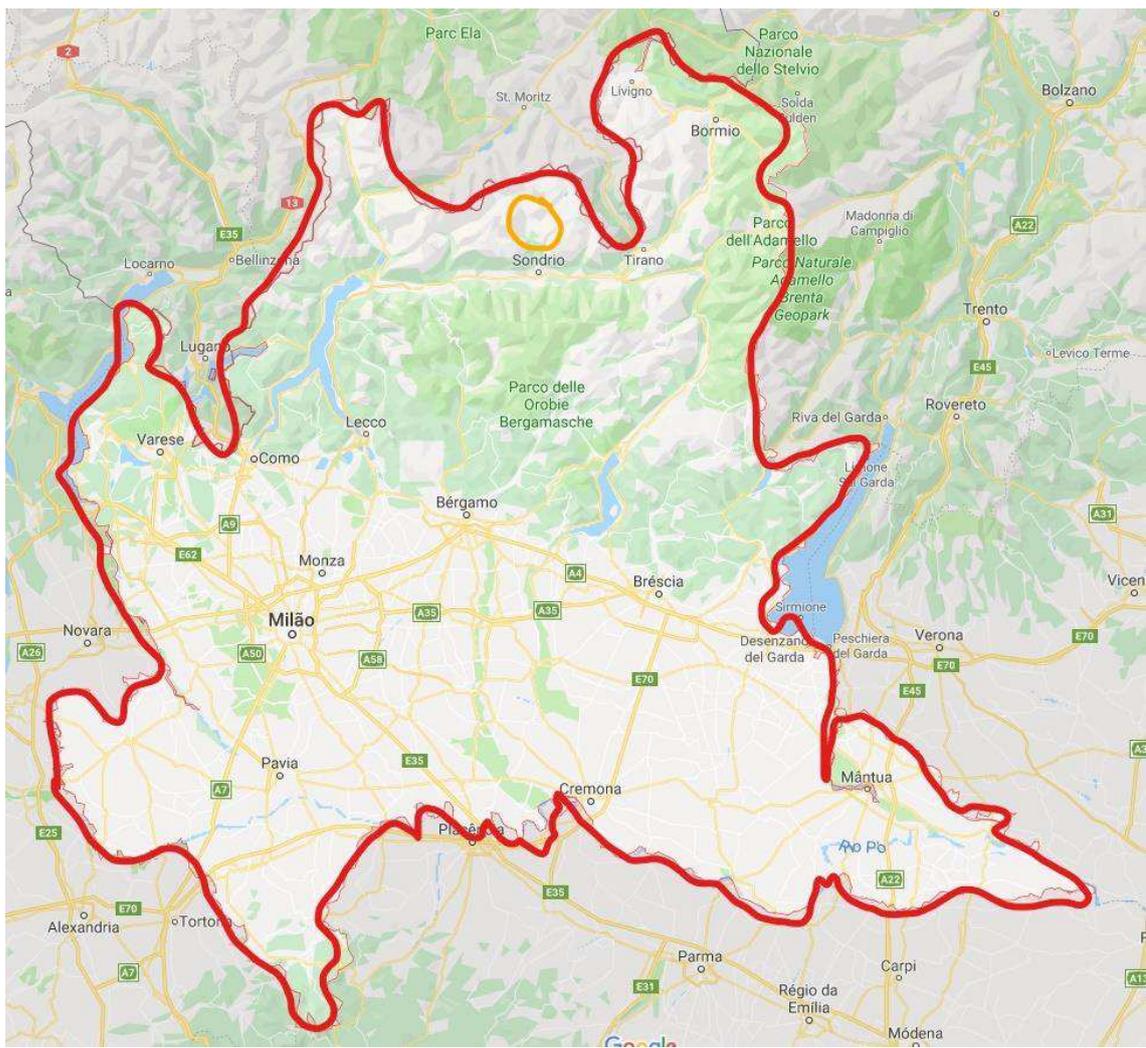


Figura 28: A região da Lombardia (mapa aproximado) (circulada em vermelho) e a vila de Primolo, ao norte, quase na fronteira com a Suíça (circulada em amarelo). (Fonte: GOOGLE MAPS editado pelo autor, 2019).

Por conta da nacionalidade dos pais que idealizaram e gerenciaram a obra, a arquitetura da igreja recebeu majoritariamente influência italiana e pode ser enquadrada no estilo Lombardo Evoluído, já que segue as características das igrejas da região da Lombardia, na Itália: campanário construído “deslocado” da nave; pintura em tons pastéis, geralmente entre o bege e o amarelo; presença de relógio no campanário e frontão semi-triangular. Dentre as igrejas com esta característica estão a do Santuário de Beata Vergine delle Grazie, em Primolo; a Catedral Santa Maria Assunta, em Cremona e a Igreja della Beata Vergine di Lourdes, em Bergamo (ARAUJO FILHO, 2007).

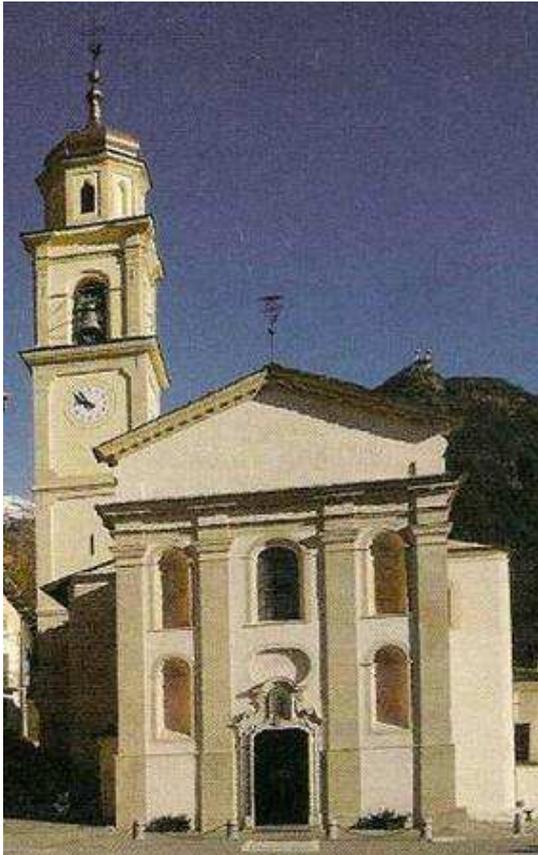


Figura 29: O Santuário de Beata Vergine delle Grazie, inaugurada em 1200 no vilareje de Primolo, cidade dos padres construtores da Igreja Matriz de Presidente Dutra.  
(Fonte: VALTELLINA, 2019).



Figura 30: A Igreja Matriz de Presidente Dutra nos anos 1960, a arquitetura é similar à principal igreja da vila de Primolo.  
(Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015).



Figura 31: A Facciata Cattedrale di Cremona, localizada ao sul da Lombardia.  
(Fonte: CREMONA CITTA, 2019).



Figura 32: A Igreja della Beata Vergine di Lourdes, com bem menos detalhes e escala menor, em Bergamo, também na região da Lombardia. (Fonte: Beweb, 2019).

O templo da Igreja Matriz de Presidente Dutra, inaugurado em 1949 foi, durante muito tempo, a edificação mais alta da cidade. Os sinos do campanário foram fabricados em Milão, na Itália, pela Fundação Barigozzi, fábrica responsável pelos sinos de famosas igrejas, como a Santa Maria del Fiori, em Florença. O conjunto de sinos só foi instalado em 1955, e até hoje funciona diariamente (ARAUJO FILHO, 2007).



Figura 33: O conjunto de sinos da Igreja de São Sebastião atualmente. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015).



Figura 34: A fundição Fratelli Barigozzi, responsável pela fabricação de inúmeros sinos instalados pelo mundo, encerrou suas atividades no ano de 1975. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015).



Figura 35: A igreja em fase final de construção. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015).

A construção da Igreja Matriz de Presidente Dutra sofreu algumas interrupções motivadas pela falta de meios. Vencidas uma a uma as dificuldades, a igreja foi concluída, com três naves divididas por uma fileira de colunas e de arcos mourescos (NEMBRO, 1955).

A robusta estrutura, todo o externo da fachada ornada de traços, enfeites, florões e pilares e o corpo da igreja, podem ser considerados uma forma de lombardo evoluído; no conjunto o estilo é um harmônico eclético, interpretado com alma moderna (NEMBRO, 1955).

Após sucessivas reformas realizadas sem a preocupação de manter a riqueza arquitetônica original, a igreja foi se descaracterizando. A construção original possuía uma mureta que circulava todo o prédio, com elementos similares aos da fachada, que foi substituída por um gradeado de ferro. Numa reforma mais recente, as cores foram alteradas para branco e azul celeste e no alto do campanário foi instalado um pináculo de quatro faces com uma cruz.



Figura 36: A lateral esquerda da igreja atualmente. Os principais elementos arquitetônicos ainda estão preservados: óculo, frontão, vitrais, relógio, eira, beira, entre outros. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

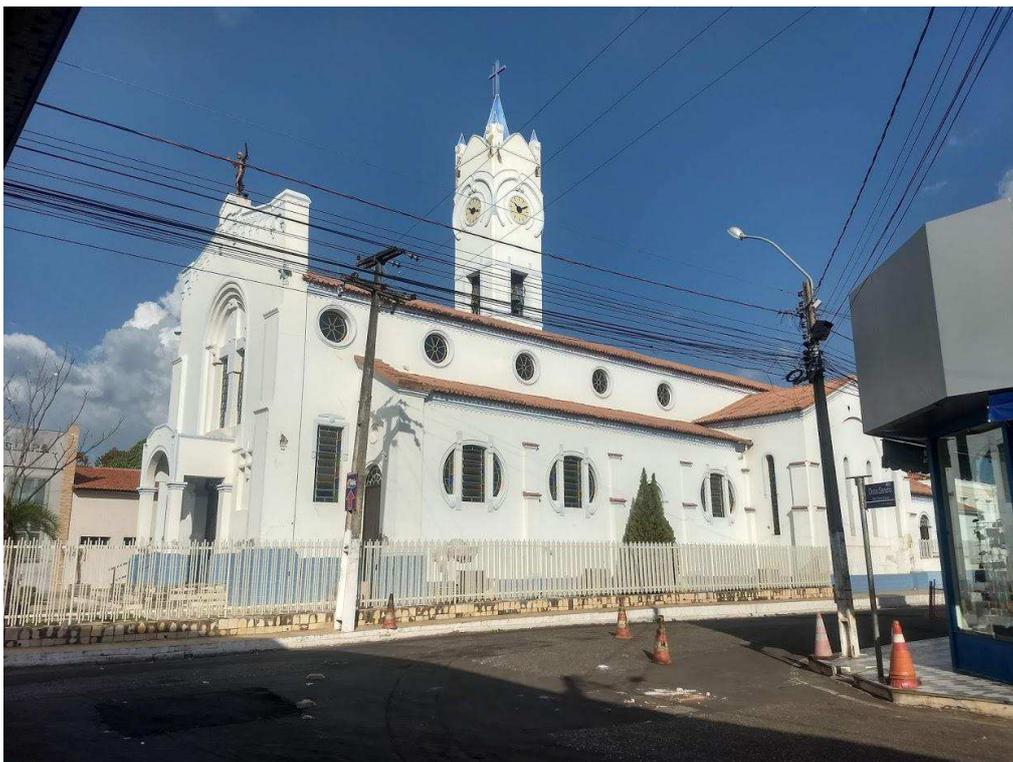


Figura 37: Lateral direita. É possível visualizar o gradeado adicionado numa reforma recente. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 38: Fachada principal. É possível ver a faixa de revestimento cerâmico instalada na última reforma. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

O interior do templo também teve suas características originais desrespeitadas. O piso foi substituído por placas de mármore, o forro abobadado foi escondido por um forro de PVC e uma faixa de um metro de largura de revestimento cerâmico foi aplicada em toda a igreja. Somente os vitrais e os altares foram preservados.

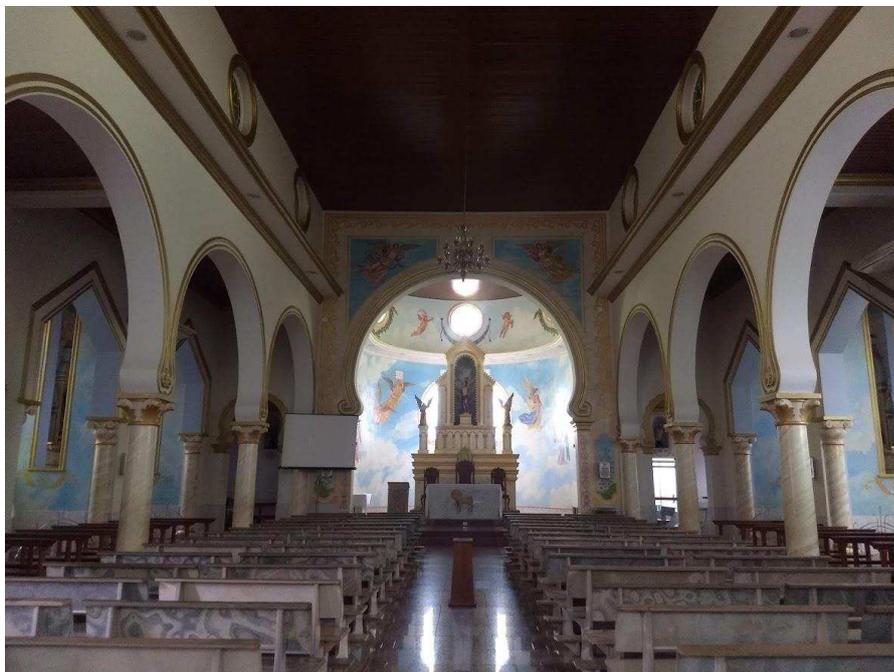


Figura 39: Interior do templo. A nave principal com o altar ao fundo. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 40: Detalhes construtivos. Arcos adornados com pintura dourada. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 41: Vitrais responsáveis pela iluminação natural da igreja. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 42: Vista de baixo para cima do campanário. Esta parte da construção foi a única a nunca sofrer uma intervenção. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 43: Uma Parede de adobe sem reboco mostra a técnica construtiva utilizada na construção da Igreja Matriz. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

Desde a primeira construção, na década de 1920, o entorno da igreja é a área de maior movimentação da cidade. É ali que estão instaladas as principais lojas, agências bancárias, repartições públicas, instituições de ensino, escritórios e consultórios do município. O conjunto desses pontos ficou conhecido como Centro de Presidente Dutra, e é ponto de passagem e apoio de outras dez cidades circunvizinhas.

Tudo isso se deve à importância da instituição Igreja Católica para a sociedade presidutrense, num tempo em que ainda não haviam outras igrejas na cidade e que as demais religiões eram ainda inexpressíveis. A região da igreja é também o ponto mais alto da cidade, estando assim menos suscetível a enchentes e outros problemas urbanos.

Um outro fenômeno recorrente encontrado em Presidente Dutra é a “ausência de vida” no centro após às 20:00 horas, horário em que a maioria das lojas já encerrou suas atividades. O pequeno fluxo encontrado à noite é o de clientes de agências bancárias, farmácias e sorveterias, que têm o horário de funcionamento estendido; e o dos poucos moradores, que ainda persistem em residir no Centro. Esta baixa na movimentação aliada a uma iluminação pública ineficiente, acaba por fazer da região um lugar que transmite sensação de insegurança.



Figura 44: O Centro de Presidente Dutra num dia normal de funcionamento. É possível ver a caixa d'água e a Igreja de São Sebastião ao fundo. A concentração de serviços nos arredores da igreja gera problemas de trânsito. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 45: O Centro de Presidente Dutra à noite, já quase sem nenhuma movimentação de transeuntes. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

## 4.2.O Colégio das Irmãs

Fundado pelas irmãs capuchinhas Madre Maria e Maris Helvécia, o Educandário São Francisco de Assis foi construído ao lado da Igreja Matriz, na Praça São Sebastião, com uma arquitetura eclética. Foi a primeira instituição de ensino privada da cidade, e funcionada em regime interno e externo (ARAUJO FILHO, 2007).

O educandário encerrou suas atividades em 1971, por ordem da Igreja, e só foi reaberto em 2005 como Colégio Sagrada Família, instituição também privada. O prédio ainda preserva praticamente toda a sua originalidade (ARAUJO FILHO, 2007).



Figura 46: A construção do educandário, um marco para a educação da região. (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015).

De acordo com o jornal O Diário de São Luís, edição de 20 de fevereiro de 1949, a construção monumental do colégio é devida ao pedido de ajuda do ex-Senador Vitorino Freire ao então chefe da nação, Eurico Gaspar Dutra, para colaborar com a educação do município que lhe homenageava. O presidente conseguiu um donativo de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), que foi enviado pelo Banco do Brasil para a Madre Superiora da escola.



Figura 47: O agora Colégio Sagrada Família. Destaque para a inscrição em latim na fachada “Otium Cum Dignitate”, que significa “Descanso com Dignidade”, frase do filósofo romano Marco Túlio Cícero, que tem seu rosto (acima da frase) eternizado na fachada do prédio. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

### 4.3.A caixa d'água

Desde a fundação do município nunca houve problema de falta d'água. Era costume das pessoas escavar poços de doze a quinze metros de profundidade nos próprios quintais para facilitar o trabalho diário de encher os potes para as necessidades do dia (ARAÚJO FILHO, 2007).

A água coletada era acondicionada em potes de barro para esfriar --- primeiro era necessário coá-la em um tecido bem limpo colocado na boca do pote --- que ficava posicionado sobre uma bancada de madeira assentada sobre quatro pernas, chamada bilheira (ARAÚJO FILHO, 2007).

Segundo Araújo Filho (2007), a água encanada captada em poços profundos só chegou ao município entre o final da década de 1960 e o começo da década de 1970, com a instalação da Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão (CAEMA), que construiu seu reservatório no meio da Praça São Sebastião, a principal praça da cidade, fato que ainda é motivo de estranheza por parte de quem visita a cidade, mas que para os presidutrenses faz parte da paisagem. A grande construção de concreto acabou por virar um monumento indicador.



Figura 48: Foto tirada de cima do campanário da Igreja Matriz mostra o verso do frontão e toda a extensão da Praça São Sebastião, com a icônica caixa d'água de concreto no centro (pintada em verde). (Fonte: FOLHAS AVULSAS, 2015).



Figura 49: A caixa d'água da Praça São Sebastião hoje.  
(Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 50: Travessa Antônio Macêdo. O monumento pode ser visto de diversos pontos do centro da cidade.  
(Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

#### 4.4.A arquitetura do entorno

Ainda na Praça São Sebastião, além da igreja, da escola e o da marcante caixa d'água há uma significativa quantidade de estabelecimentos comerciais, com arquitetura mais simples e mais voltada para a funcionalidade e economia. Algumas dessas ainda mantêm a técnica do adobe em suas paredes, enquanto outras foram demolidas ou reformadas.



Figura 51: Praça São Sebastião, Igreja Matriz e Colégio das Irmãs (circulados em azul); As repartições públicas Correio e a Unidade Regional de Saúde (circulados em verde); Um estacionamento (circulado em roxo) e o espaço comercial (circulado em vermelho). (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019).



Figura 52: Moradia ao lado de uma loja de departamento na Praça São Sebastião. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).



Figura 53: Residências em cima de lojas, outra tipologia comumente encontrada na praça. (Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

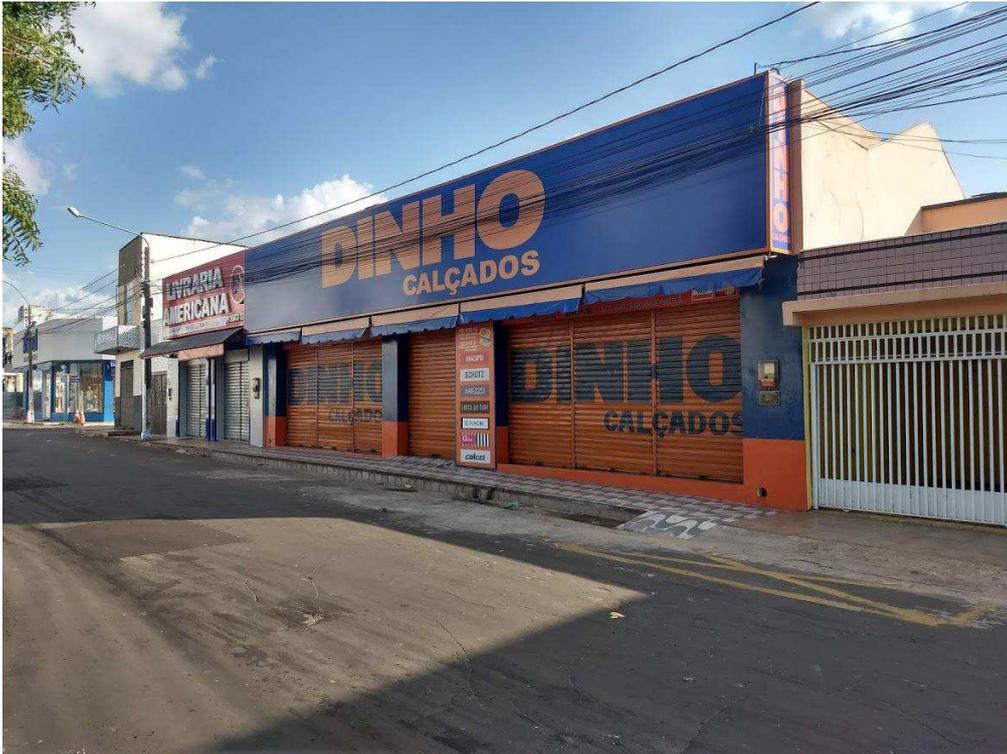


Figura 54: Outras lojas no entorno da praça.  
(Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2019).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da formação urbana das cidades é importante para o registro da história e ainda para o desenvolvimento futuro. O patrimônio arquitetônico, por exemplo, é base para as indústrias de cultura e turismo.

Nas cidades do Brasil, o país mais católico do mundo, a igreja possui um papel singular. Em muitos casos ela é o marco central da cidade, a construção mais importante e respeitada, e ainda o único exemplar de arquitetura antiga preservado.

No Maranhão, mesmo com o relativo atraso na construção das primeiras igrejas pelo interior, existem templos belíssimos que, apesar da arquitetura modéstia, contam, por vezes, a história da própria cidade, como a Igreja de São Sebastião, em Presidente Dutra, cidade maranhense encravada entre os vales da Região dos Cocais, só emancipada da vizinha Barra do Corda em 1943, um atraso, se comparada à fundação da capital São Luís. Atraso que repercutiu em sua arquitetura: a primeira igrejinha da ainda vila do Curador era de taipa e palha de babaçu. Após um incêndio, foi novamente construída em adobe, e só em 1949 deu lugar a um templo de proporções maiores, como visto hoje.

A Igreja Matriz, como também é conhecida, possui um estilo arquitetônico peculiar, dificilmente encontrado no Brasil: o Lombardo Evoluído. Isso se deve aos dois principais construtores: Renato e Dionísio, padres italianos da pequena vila de Primolo, na região da Lombardia. Estes trouxeram para Presidente Dutra o estilo Lombardo Evoluído. “Evoluído” por que a construção da igreja, entre 1945 e 1949, aconteceu mais de setecentos anos depois da construção das igrejas da região da Lombardia.

A Igreja de Presidente Dutra apresenta fortes semelhanças com o Santuário de Beata Vergine dele Grazie, catedral do vilarejo de Primolo: o campanário deslocado da nave, o relógio, a cor original, o frontão, entre outros.

Apesar da descaracterização do projeto original, como a instalação de uma estrutura de ACM no topo do campanário, o gradeado de ferro no entorno, a instalação de cerâmica e a mudança das cores, a igreja ainda tem uma beleza peculiar e exclusiva, já que se destaca entre os exemplares da arquitetura religiosa do Maranhão.

O desenvolvimento de uma cidade ao redor da primeira igreja é um fenômeno visto em muitas

outras cidades brasileiras. Por consequência, ocorre uma supervalorização dos imóveis e terrenos do entorno, sendo vantajoso para um morador se desfazer de seu imóvel para dar lugar a uma loja. Há ainda uma série de dificuldades na ordem do dia-a-dia: vias estreitas para o grande fluxo de carros de passeio, motocicletas, caminhões, e ainda pedestres, já que os estabelecimentos comerciais avançam cada vez mais sob os passeios públicos; ausência de vagas de estacionamento e surgimento de atividades de vendedores ambulantes em lugares inapropriados.

Também repetindo um fenômeno ocorrido em outras cidades, Presidente Dutra se desenvolveu no entorno da igreja. Esta região, conhecida como Centro, é até hoje o espaço mais nobre para os estabelecimentos comerciais e de serviço que se instalam no município.

Inicialmente a cidade geminou no entorno da igreja em três sentidos diferentes (ver figura 51). Atualmente, toda a área circulada em vermelho (ver figura 52) é compreendida como Centro, mas, a partir dos anos 1990, as margens das rodovias BR-135 e BR-226, que cortam a cidade, receberam uma ocupação mais expressiva. Atualmente são poucos os terrenos vazios encontrados, por exemplo, na Avenida José Olavo Sampaio, a principal da cidade, que ocupa a BR-135. Estas ocupações fizeram surgir, a partir dos anos 2010, grandes loteamentos residenciais em áreas mais afastadas da cidade e sem qualquer planejamento quanto a acessibilidade e a conexão com as vias coletoras da cidade (ver figura 53).

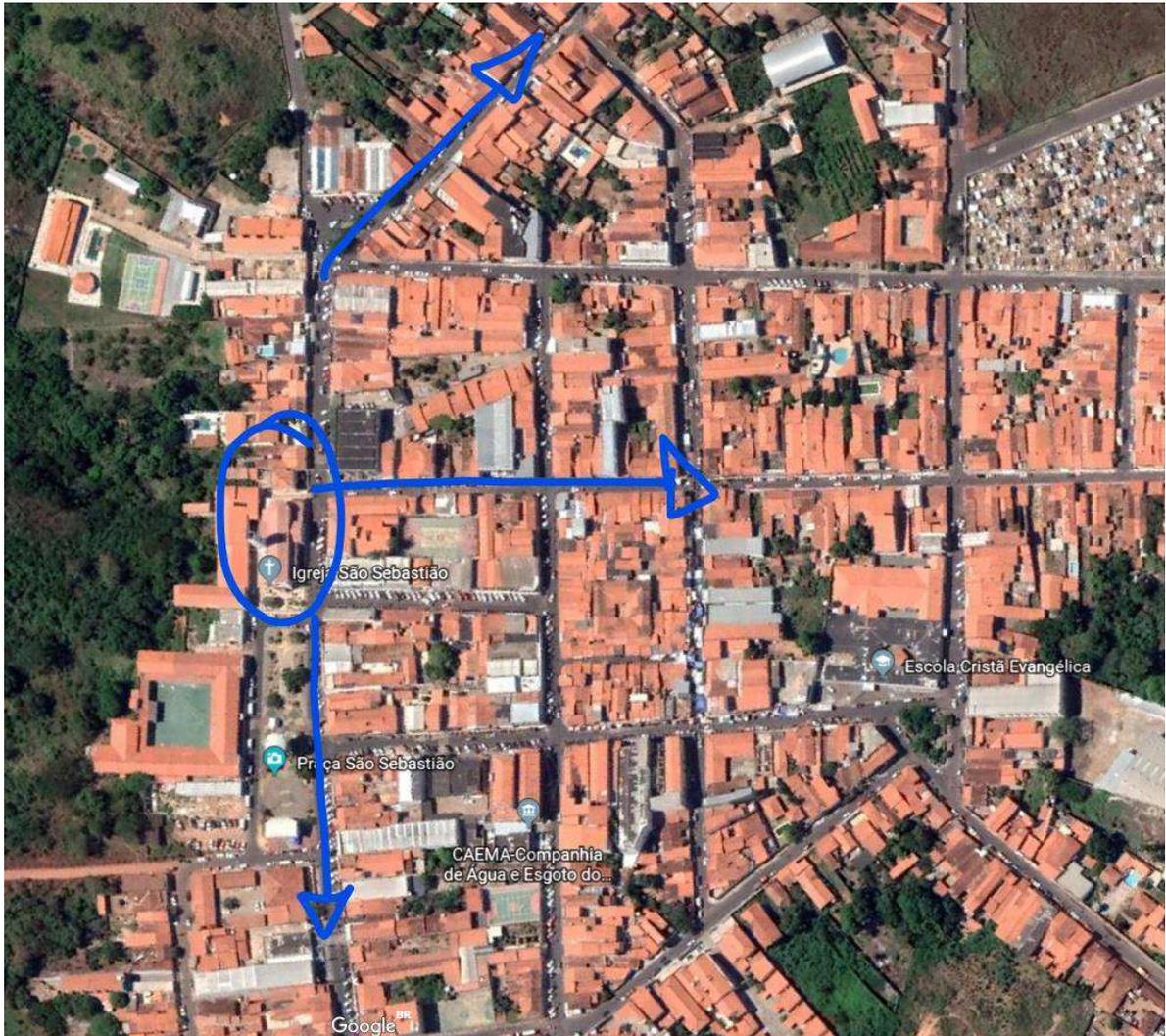


Figura 55: A partir da igreja, a cidade se expandiu no sentido Sul, Rua Magalhães de Almeida; no sentido Leste: Rua 28 de Junho e no sentido Nordeste: Rua Barão do Rio Branco (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019).



Figura 56: A Igreja Matriz (circulada em rosa) inserida na área compreendida como centro da cidade (circulada em vermelho).  
 (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019).

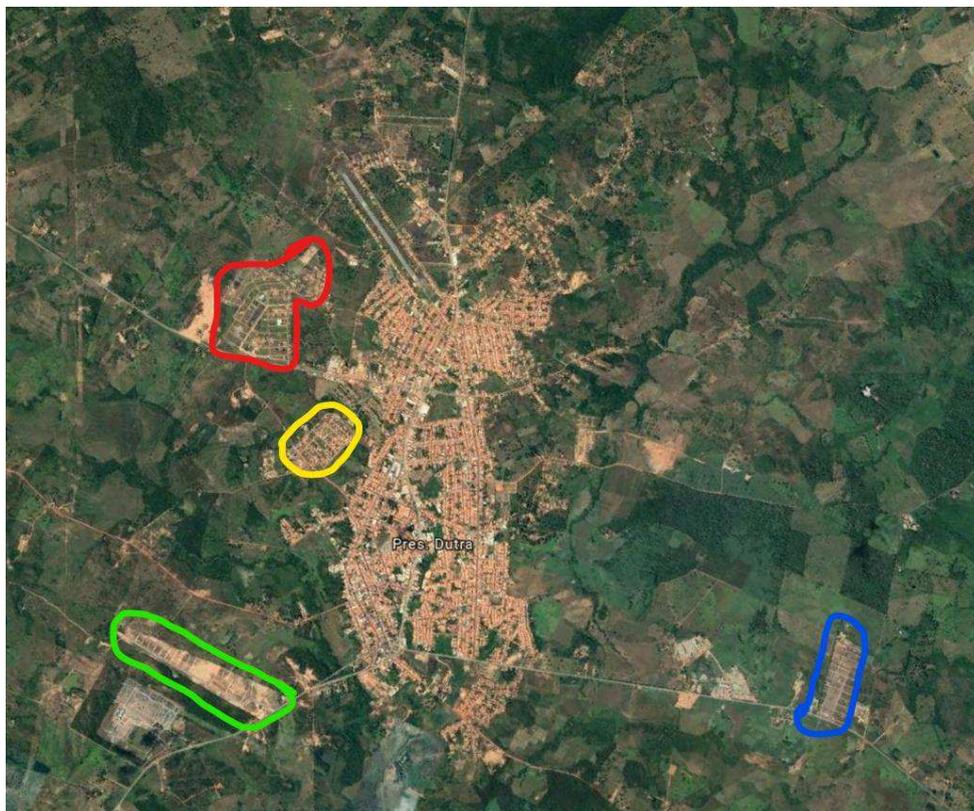


Figura 57: Os loteamentos residenciais surgidos recentemente na cidade: Tarumã (circulado em vermelho), Colina Park (circulado em amarelo), Cidade dos Sonhos (circulado em verde) e Eco Ville (circulado em azul).  
 (Fonte: GOOGLE EARTH editado pelo autor, 2019).

Hoje, Presidente Dutra é a maior cidade da mesorregião; concentra indústrias, serviços, e uma forte atividade agropecuária. Atingiu um desenvolvimento moderado — décimo quarto lugar — no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (edição 2018), ficando à frente de cidades maiores, como Açailândia, Timon e Bacabal.

A igreja em análise possui uma singularidade ímpar, já que é a única da região com o estilo arquitetônico Lombardo Evoluído e também é o prédio mais icônico da cidade. A história da igreja conta a própria história de Presidente Dutra, e mantê-la em sua originalidade seria interessante para o raso legado da arquitetura local. Para tanto, seria válido resgatar as características originais da obra: cobertura do campanário, mureta com adornos, remoção de revestimentos, e pintura da fachada na cor original. Após a remoção dos incrementos de reformas anteriores, a catedral deveria passar pelo processo de tombamento, para que se perdesse por gerações.

Além da igreja, o conjunto da Praça São Sebastião, abrangendo o Colégio Sagrada Família e a Caixa D'água, deve ser restaurado em suas características originais, e preservado como patrimônio histórico e arquitetônico municipal, para que a identidade da cidade seja mantida e a história preservada.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, José Pedro de. **Viajando do Curador a Presidente Dutra**. Teresina: Halley, 2007.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Presidente Dutra, MA**. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/presidente-dutra\\_ma](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/presidente-dutra_ma). Acesso em agosto/2019.

BACELAR, Jonildo. **Guia Geográfico Porto Seguro Bahia**. Disponível em <http://www.bahia-turismo.com/porto-seguro/primeira-igreja.htm>. Acesso em maio/2019.

BAHIA TURISMO. **Colégio dos Jesuítas da Bahia**. Disponível em <http://www.bahia-turismo.com/salvador/centro-historico/colegio-jesuitas.htm>. Acesso em julho/2019.

BRASIL TURISMO. **Mapa do Piauí e Maranhão em 1923**. Disponível em <https://www.brasil-turismo.com/maranhao/mapa-antigo.htm>. Acesso em novembro/2019.

BEWEB. **Chiesa della Beata Vergine di Lourdes**. Disponível em <https://www.beweb.chiesacattolica.it/edificidiculto/edificio/31811/Chiesa+della+Beata+Vergine+di+Lourdes>. Acesso em outubro/2019.

BOGÉA, Kátia Santos – RIBEIRO, Emanuela Sousa – BRITTO, Stella Regina Sousa. **Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão**. São Luís: IPHAN, 2008.

BRASIL ACADÊMICO. **O Adobe**. Disponível em: <http://blog.brasilacademico.com/2010/06/o-adobe-photo-shop.html>. Acesso em outubro/2019.

CREMONA CITTA. **Cattedrale di Cremona**. Disponível em: [http://www.cremonacitta.it/it/chiese\\_di\\_cremona/cattedrale\\_di\\_cremona\\_sc\\_3.htm#](http://www.cremonacitta.it/it/chiese_di_cremona/cattedrale_di_cremona_sc_3.htm#). Acesso em outubro/2019.

DELSON, Roberta Marx. **Novas vilas para o Brasil-Colônia. Planejamento espacial e social no séc. XVIII**. Brasília: Edições Alva, 1997.

DIOCESE DE GRAJAÚ. **Paróquia Nosso Senhor do Bonfim I Grajaú Catedral**. Disponível em: <http://diocesegrajau.org.br/paroquias/paroquia-nosso-senhor-do-bonfim-grajau-catedral/>. Acesso em julho/2019.

DIRETORIO DE RUAS. **Microrregião de Presidente Dutra**. Disponível em: <https://www.diretorioderuas.com/BR/Maranhao/Mesorregiao-Centro-Maranhense/Microrregiao-De-Presidente-Dutra/>. Acesso em agosto/2019.

FOLHAS AVULSAS. **Crônicas, Memórias, Fotos Históricas...** Disponível em: <http://josepedroaraujo.blogspot.com/>. Acesso em agosto/2019.

FRANCO CUTER. **...Saíram Para Semear...** Grajaú: Editora Desconhecida, 1993.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Igreja da Sé, São Luís, MA**. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=896%3Aigreja-da-se-sao-luiz-ma&catid=44%3Aletra-i&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=896%3Aigreja-da-se-sao-luiz-ma&catid=44%3Aletra-i&Itemid=1). Acesso em novembro/2019.

GOOGLE EARTH. **Presidente Dutra – MA**. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@5.28668257,44.49267492,106.80927755a,1477.70638926d,35y,71.44675174h,0.29380915t,0r>. Acesso em outubro/2019.

GOOGLE MAPS. **Presidente Dutra – MA**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Pres.+Dutra,+MA,+65760000/@5.2839394,44.4925498,557m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x7885db53d594de3:0xed0157e504cc8888!8m2!3d-5.2901891!4d-44.4953745>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas Nacional Digital do Brasil 2010**. Disponível em [https://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/](https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/). Acesso em setembro/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do Censo Demográfico 2010: Diversidade Cultural**. Disponível em [https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religi%C3%A3o\\_Evang\\_miss%C3%A3o\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf). Acesso em maio/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Evolução da Divisão Territorial do Brasil**. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=284481>. Acesso em setembro/2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Igarassu - Igreja dos Santos Cosme e Damião**. Recife: Encarte Rotas do Patrimônio. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/10\\_roteiro\\_patrimonio\\_igreja\\_cosme\\_damiao\\_igarassu\\_pe.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/10_roteiro_patrimonio_igreja_cosme_damiao_igarassu_pe.pdf). Acesso em julho/2019.

MAGALHAES, João Carlos. **Emancipação Político-Administrativa de Municípios no Brasil**. Brasília: IPEA, 2008.

MAYER, Vilmar Francisco. **Aspectos Gerais da Arquitetura Religiosa Colonial Baiana**. Porto Alegre: Revista Arqtexto. Disponível em:

[https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_34/15\\_Vilmar%20Francisco%20Mayer.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_34/15_Vilmar%20Francisco%20Mayer.pdf). Acesso em julho/2019.

MIRANDA, Selma Melo. **A igreja de São Francisco de Assis em Diamantina**. São Paulo: Monumenta IPHAN, 2009.

NEMBRO, Metodio de. **São José de Grajaú, primeira Prelazia do Maranhão**. Fortaleza: edição A voz de S.Francisco, 1955.

O DIÁRIO DE SÃO LUÍS. **Construção Monumental em Presidente Dutra**. São Luís: edição do dia 20 de fevereiro de 1949.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens das Vilas e Cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Editora EDUSP, 2000.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de Cidades no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

VALTELLINA. **Santuário de Beata Vergine delle Grazie**. Disponível em: <https://www.valtellina.it/en/insights/churches/sanctuary-of-the-beata-verginedellegrazie>. Acesso em outubro/2019.

VIVA DIAMANTINA. **Monumentos**. Disponível em: <http://vivadiamantina.com.br/atrativos/igreja-sao-francisco-de-assis/>. Acesso em julho/2019.

WIKIWAND. **Lista de Mesorregiões e Microrregiões do Maranhão**. Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Lista\\_de\\_mesorregi%C3%B5es\\_e\\_microrregi%C3%B5es\\_do\\_Maranh%C3%A3o](https://www.wikiwand.com/pt/Lista_de_mesorregi%C3%B5es_e_microrregi%C3%B5es_do_Maranh%C3%A3o). Acesso em agosto/2019.

ZAMPAR, Lucimeire. **Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial**. 2019. 47 slides. Disponível em: <https://prezi.com/bg0cavfghiww/arquitetura-religiosa-no-brasil-colonial/>. Acesso em julho/2019.